

DOSSIÊ

Tendências contemporâneas de reflexão sobre museus e museologia

Introdução

Maria Margaret Lopes¹
Helois Barbuy²

Este dossiê indica preocupações atuais de seis pesquisadores, todos professores que têm os museus e ou a museologia como centro de seus estudos. O conjunto destes artigos revela, antes de mais nada, o quanto este campo tem suscitado reflexões cuja interação vem construindo uma teoria que, hoje, é muito mais robusta do que há vinte ou trinta anos atrás.

Em um momento anterior, após a segunda Guerra Mundial, houve uma onda de revisão do papel dos museus no mundo, principalmente a partir do Conselho Internacional de Museus, encabeçada por pessoas como Georges Henri Rivière, onda essa que se traduziu em várias inovações marcantes nos museus, em suas políticas, conceituações, práticas, formações e conformações materiais, mas que correspondeu, no plano teórico, a uma produção dispersa e por vezes ligeira. A genialidade daqueles criadores foi aplicada, sobretudo, aos museus propriamente ditos.

As conquistas por uma museologia social foram amplas, mas reverberações daqueles movimentos iniciados no pós-guerra acabaram por gerar, em várias frentes, um certo abandono do interesse pelo objeto, como se ele representasse apenas uma antiquilha já sem sentido, associada a conceitos e procedimentos científicos ultrapassados (no caso dos museus de ciências), a uma história positivista e celebrativa, já defasada dos novos caminhos tomados pela disciplina histórica (no caso dos museus de história) ou a práticas de elites fetichistas (no caso dos museus de arte). As preocupações com o envolvimento entre museus e comunidades, entre museus e usuários (recusou-se falar, por vezes, em visitantes), levou, paradoxalmente, a um afastamento dos acervos, que acabaram relegados a segundo plano em não

1. Professora convidada dos Programas de pós-graduação de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP, de Ciências da Informação da UNB, Brasil e de História da Ciência/Museologia da Universidade de Évora-CEHFCi, Portugal. E-mail: <mariamargaretlopes@gmail.com>.

2. Professora e curadora do Museu Paulista e Museu Republicano "Convenção de Itu"/USP. Professora do Programa de pós-graduação em História Social da FFLCH/USP e do Programa de pós-graduação interunidades em Museologia/USP. E-mail: <habrbuy@usp.br>.

poucos museus, principalmente nos menores e mais ligados a seus contextos sociais específicos.

Desde os anos 1980, o panorama dos estudos sobre os museus, sobre a museologia, sobre as coleções e o colecionismo mudou, o mesmo ocorrendo, de forma radical nas últimas décadas, também no Brasil e na América Latina. Contamos hoje não só no panorama internacional, como também no nacional, com novas e diversas publicações – grande parte delas disponível *on-line* – e diferentes propostas curriculares nos estudos de graduação ou pós-graduação, que abrigam o campo – necessariamente transdisciplinar – dos estudos museológicos. Perspectivas históricas abrangentes trazidas sem dúvida dos continentes norte-atlânticos, mas também da Austrália e da América Latina, têm instigado novas abordagens para enfrentar os desafios dos museus do século XXI. Experiências locais discutindo as especificidades de cada uma das novas tipologias e especialidades dos museus superpõem dados e agregam valor às inúmeras dimensões que os museus reúnem para além dos aspectos mais proeminentes de suas exposições.

Este dossiê que ora se apresenta aos *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* é uma espécie de confluência de caminhos que podem, agora, se cruzar para dar sua contribuição para o fortalecimento da museologia como disciplina acadêmica. Nesse cruzamento, um dos pontos a ressaltar é uma retomada do objeto, dos acervos ou coleções como alvo de preocupações atuais. Ela é clara nos autores que transitam pelo campo da história dos museus, pois reconhecem no objeto o eixo principal tanto do estabelecimento das instituições como dos sentidos de que os museus puderam se revestir (Lopes e Podgorny; Poulot). Outro ponto de destaque é a retomada de uma ideia de experiência sensível, agora entendida como vivencial, propiciada especificamente pelos museus (Semedo). Esses autores fazem releituras muito atuais daquilo que é essência do museu e, assim, matéria para reflexão da museologia: sua conformação centrada, de um lado, nas coleções e de outro, naqueles que, de alguma forma, as experimentam.

Irina Podgorny e Margaret Lopes trazem a contribuição de bibliografia internacional sobre os museus, em seu olhar voltado particularmente para os museus argentinos, discutindo entre outros aspectos os papéis que os museus desempenharam no final do século XIX, ressaltando a importância da constituição de seus arquivos frente ao paradoxo criado pela própria missão impossível de armazenamento de diversos mundos e de torná-los inteligíveis. Lançam como desafio, às novas gerações de estudiosos de museus, museólogos que começam a se formar, a proposta de pensar como escrever essas histórias incorporando seus agentes humanos e não humanos e o conjunto de acontecimentos e circunstâncias que sustentam seus êxitos e fracassos.

Dominique Poulot propõe uma aproximação da história com os estudos de cultura material e a antropologia para uma mudança ou acréscimo de perspectiva nas pesquisas sobre história dos museus, trazendo para isso uma visão ampla dos caminhos que este campo vem tomando, com fundamento em um leque rico e diversificado de bibliografia que, por ele conectada, torna-se referencial. Propõe

olhar o objeto de museu com mais atenção, colocando-o no centro dos significados e valores a investigar, não mais como algo que possa trazer respostas apenas por sua materialidade, mas porque esse objeto é resultante de uma seleção, de uma escolha daquilo que, por suas qualidades, se decide preservar e continua a atrair e interessar a diferentes públicos.

Alice Semedo, partindo da experiência do curso de Museologia da Universidade do Porto, que já conta mais de duas décadas de existência, indica a possibilidade de defender uma museologia crítica e reflexiva, cujo lugar de investigação é baseado nas tendências mais recentes, que mudam o centro da reflexão do museu institucional e sua força produtiva para a experiência vivencial e sensível do visitante; do valor cognitivo do objeto para o valor educacional da experiência. Com esse pressuposto, propõe trabalhar num espaço de encontro da teoria com a prática para superar a ideia, ainda corrente, de que a museologia teórica seja algo distante do mundo real dos museus. Afirma a necessidade de desenvolvimento teórico da museologia para possibilitar a versatilidade e a adaptabilidade do museu e de seus profissionais às mudanças sociais e às questões que elas trazem ao longo do tempo.

Henrique Coutinho Gouveia em um exemplo explícito de quanto o interesse histórico pelos museus se alargou, apresenta um panorama museológico de Cabo Verde, recuperando seus antecedentes setecentistas e oitocentistas, para analisar a trajetória e os desafios enfrentados pelos museus desse país, especialmente no período posterior à sua independência em 1975. Esse panorama é ainda ampliado por abranger uma análise comparativa com outros países africanos também correspondentes a antigos territórios coloniais portugueses de ultramar: Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

O dossiê é finalizado com uma sistematização analítica das revistas de museus e de museologia em língua espanhola e portuguesa, elaborada por Jesús-Pedro Lorente. Publicações científicas são canais fundamentais de institucionalização dos diversos campos disciplinares. Não seria diferente no caso da *Museologia*. O artigo de Lorente contempla um levantamento histórico das revistas voltadas para os estudos museais desde as primeiras publicações espanholas, inclusive com comentários sobre periódicos brasileiros. Disponíveis ou não *online*, publicações brasileiras associadas aos novos cursos de museologia no país começam a contribuir para consolidar a área no Brasil e na América Latina, somando-se a outras publicações como os *Anais do Museu Histórico Nacional* e estes *Anais do Museu Paulista*, que de há muito sistematicamente divulgam reflexões na área.

Este dossiê espera contribuir aos estudos de Museologia que se ampliam pelo país, atraindo novos públicos leitores, de áreas tão diversas como a Antropologia e ou a Ciência da Informação, que abrigam os novos cursos de graduação na área e as três pós-graduações já implantadas, nos últimos anos, no Brasil (UNIRIO, USP e UFBA). Além daquela diversificada gama de pesquisadores que se deparam, em um momento ou outro de suas trajetórias, com as questões dos museus, de seus públicos, de objetos, de coleções e do patrimônio cultural material ou imaterial.